

**TABELA 233.** Análise de variância conjunta dos híbridos avaliados em 4 locais. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1989/90.

F. Variação	G.L.	QM		F'	
		P. Esp (t/ha)	Raiz(Acam. + Queb. +1)	P. Esp. (t/ha)	Raiz(Acam. + Queb. +1)
Locais (L)	3	277,7508	62,1318	234,96**	185,52**
Tratamentos (T)	69	3,8750	0,9708	3,28**	2,90**
Dentro T1	22	2,5197	0,8757	2,13**	2,61**
Dentro T2	25	2,5187	0,5203	2,13**	1,55*
Dentro T3	20	1,0796	1,4718	< 1,00	4,39**
Entre Testador	2	63,6918	2,6382	53,88**	7,88**
Interação					
L x T	207	1,6714	0,4206	1,41*	1,26
Resíduo	544				
CV(%)		14,65	19,96		

\* \*\*Significativo no teste F a 5% e 1%, respectivamente.

**TABELA 234.** Produção de espigas (kg/ha) de híbridos duplos produzidos a partir do cruzamento de híbridos simples, com três testadores diferentes, avaliados em 4 locais. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1989/90.

	Testadores		
	T1	T2	T3
Nº de híbridos	23	26	21
Prod. esp. (kg/ha)			
Sete Lagoas	8.067	8.223	6.977
Londrina	6.403	6.703	5.500
Ijuí	6.511	7.156	6.645
Cruz Alta	9.118	9.075	8.279
Média - 4 locais	7.525	7.789	6.850
Amplitude	8.358-6.715	8.617-6.862	7.298-6.356

**TABELA 235.** Raiz (Acamamento + Quebramento + 1) de híbridos duplos produzidos a partir do cruzamento de híbridos simples, em três testadores diferentes, avaliados em 4 locais. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1989/90.

	Testadores		
	T1	T2	T3
Nº de híbridos	23	26	26
Raiz (Acam + Queb +1)			
Sete Lagoas	2,24	2,29	2,11
Londrina	3,11	3,05	3,28
Ijuí	3,15	3,57	3,76
Cruz Alta	2,64	2,88	2,71
Média - 4 locais	2,79	2,95	2,96
Amplitude	3,22-2,43	3,24-2,34	3,49-2,26

**TABELA 236.** Coeficiente de correlação e coeficiente de correlação de rank de Spearman para 18 híbridos simples comuns cruzados com 3 testadores. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1989/90.

	Coeficiente de correlação	Correlação de Spearman
Comparação entre testadores na discriminação para produção		
T1 x T2	0,384 n.s.	0,232 n.s.
T1 x T3	0,175 n.s.	0,071 n.s.
T2 x T3	0,191 n.s.	0,240 n.s.
Comparação entre produção e raiz (Acamamento + Quebramento +1)		
Dentro de T1	0,239 n.s.	-0,226 n.s.
Dentro de T2	0,267 n.s.	-0,123 n.s.
Dentro de T3	0,210 n.s.	-0,245 n.s.

## AValiação DE LINHAGENS DE GRãos DUROS

Um grupo de 11 linhagens, que apresentaram boa combinação específica com o híbrido simples fêmea testador (BR 201 F), foram cruzadas entre si em um modelo de cruzamento dialélico e, posteriormente, os 55 F1 foram cruzados com o testador comum. Os 55 híbridos duplos formados foram testados em um látice 7 x 8, nas localidades de Sete Lagoas, MG, Londrina, PR, Goiânia, GO, Ijuí, RS, e Cruz Alta, RS, sempre em 3 repetições.

Na Tabela 237 são apresentados os dados para os 5 locais e na média dos cinco locais. Apesar da diversidade dos ambientes, alguns duplos apresentaram-se bastante frequentes entre os 10 superiores para cada local, mostrando a possibilidade de se selecionar híbridos estáveis.

O efeito médio das linhagens que participam deste dialélico, para produção de espiga e resistência ao acamamento e quebramento transformado em raiz (acamamento + quebramento + 1), na média dos locais, é apresentado na Tabela 238. Verifica-se que não há relação entre produtividade e resistência ao acamamento de raiz e colmo. Em geral, as linhagens mais tolerantes a acamamento não são as mais frequentes em cruzamentos mais produtivos e vice-versa. Há exceções desejáveis, como a linhagem 5, que associou alta produtividade e resistência ao acamamento. Os melhores cruzamentos duplos deste ensaio passarão à etapa de avaliação de híbridos duplos experimentais, em uma rede mais ampla. O conhecimento do comportamento da linhagem em relação à produção e acamamento permitirá uma melhor predição do comportamento dos híbridos onde ela participa. - Ricardo Magnavaca, Cleso Antônio Patto Pacheco, Sidney Netto Parentoni, Elto Eugenio Gomes e Gama, Paulo Evaristo de Oliveira Guimarães, Manoel Xavier dos Santos, Eliezer Itamar Guimarães Winkler.

